

Documento de orientação estratégica

O presente documento foi elaborado pelo director da ESAG tendo em vista servir de base de reflexão e debate pelos órgãos da escola face à situação resultante do ciclo de avaliação e acreditação dos seus ciclos de estudos.

Pretende-se caracterizar o actual contexto de funcionamento da escola a partir de uma perspectiva do seu percurso até ao presente, identificar os desafios que a instituição enfrenta e indicar linhas orientadoras para a acção futura.

Breve síntese do percurso institucional

A Escola iniciou a sua actividade no ano lectivo de 1983-84, sob a designação de Cooperativa de Ensino Superior Artístico Árvore I, CRL, que viria a ser alterada pela Portaria n.º 830/89, de 20 de Setembro, para Cooperativa de Ensino Superior Artístico do Porto, C.R.L. (CESAP) enquanto entidade instituidora de um estabelecimento de ensino superior com a designação de Escola Superior Artística do Porto (ESAP).

A Portaria n.º 891/90, de 24 de Setembro, procedeu à autorização de funcionamento na Extensão de Guimarães da ESAP dos Cursos Superiores de Desenho, de Manualidade Artística e de Pintura, três dos cursos conferentes do grau de bacharel que constituíam a oferta formativa da ESAP publicada pela Portaria n.º 882/89, de 12 de Outubro.

Contudo, a oferta formativa da ESAP/Extensão de Guimarães foi constituída apenas pelo Curso Superior de Desenho até 1996, ano em que foram disponibilizados os dois outros cursos. Enquanto o Curso Superior de Manualidade Artística nunca teve um nível de procura adequada ao seu funcionamento, o Curso Superior de Pintura, nesse ano lectivo de 1996/97, iniciou um período de funcionamento ininterrupto até à sua adequação aos princípios do Modelo de Bolonha em 2006. Este facto permitiu que a escola sedimentasse uma forte dinâmica de crescimento que, contudo, começou a inverter-se a partir de 2001/02 e se acentuou a partir de 2003/04, em resultado da perda de relevância social e profissional do grau de bacharel. Para contrariar essa tendência foi criada a Pós-graduação em Direcção Artística, formação inovadora com 3 edições entre 2002 e 2005, tendo conferido cerca de 40 diplomas.

Contribuindo também para promover a vitalidade científica e cultural bem como a visibilidade da instituição, a ESAG concretizou entre 2000 e 2009 um projecto editorial que proporcionou um elevado reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido: a revista “Margens e Confluências – Um Olhar Contemporâneo sobre as Artes” com a publicação de 14 números nos quais se apresentavam olhares e abordagens diversas e frequentemente divergentes sobre um determinado universo temático. Esta publicação teve o apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas.

Em Setembro de 2000, a CESAP, nos termos legais, iniciou o processo de reconhecimento de interesse público com vista à criação da Escola Superior Artística de Guimarães, permitindo a criação de uma nova

oferta formativa a partir de um projecto educativo, científico e cultural próprio. Esse processo, em resultado de diversas vicissitudes, prolongou-se até 2005: em Março foi comunicada à entidade instituidora a emissão do parecer favorável da Comissão de Especialistas ao reconhecimento de interesse público da ESAG, indicando procedimentos a tomar para o prosseguimento do processo; em Agosto, em comunicação referindo estar o processo em fase final de apreciação e análise, a DGES solicitou o envio de uma declaração de compromisso de um novo docente em regime de tempo integral, prontamente concretizada. Os vários pedidos de informação enviados à tutela, logo desde Setembro de 2005, acerca da conclusão do processo de reconhecimento de interesse público não obtiveram resposta. Este processo foi retomado mais tarde e concluído com a publicação do Decreto-Lei n.º227/2015, de 9 de Outubro.

Adequação da oferta formativa aos princípios do Modelo de Bolonha

Entretanto, em resultado de tais expectativas de próxima resolução do processo, a ESAG iniciou diligências para reformular a sua oferta formativa no âmbito da adequação do ensino superior aos princípios do Modelo de Bolonha, apresentando logo na 1.ª fase do processo, em Março de 2006, as propostas de adequação dos seus cursos de bacharelato, Curso Superior de Desenho, Curso Superior de Manualidade Artística e Curso Superior de Pintura, respectivamente aos cursos de Licenciatura em Artes/Desenho, de Licenciatura em Artes/Grafismo Multimédia e de Licenciatura em Artes/BD/Ilustração. Conjuntamente com as propostas de adequação, a escola submeteu à apreciação da DGES propostas de criação de novos cursos de 2.º ciclo de estudos nas seguintes áreas: Animação Digital; Ilustração; Prática Artística; Desenho Científico e Arqueológico; Obra Gráfica; Conservação de Obra Gráfica em Papel; Web Design.

Deste conjunto de propostas, as duas primeiras foram aprovadas em Janeiro de 2008, tendo o Mestrado em Ilustração iniciado de imediato a sua 1.ª edição. As propostas de Prática Artística e Desenho Científico e Arqueológico, após algumas adaptações, converteram-se nas duas áreas de especialização do curso de Mestrado em Desenho, aprovado em Julho de 2009. As restantes 3 propostas não obtiveram aprovação da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Assentando nos princípios estatutários relativos à Missão e ao Projecto Educativo, Científico, Artístico e Cultural, a definição das áreas de estudo, tanto dos cursos de 1.º como de 2.º ciclo, resultou de uma clara opção estratégica de criar uma oferta formativa inovadora capaz de promover a diferenciação da escola face a outras instituições de ensino superior artístico e, desse modo, contribuir para a sua visibilidade. Condição especialmente importante para o seu desenvolvimento e consolidação, considerando a sua pequena dimensão e a sua localização relativamente periférica. Mas também, à época, uma oferta formativa pioneira no âmbito nacional, como é o caso das áreas da Banda Desenhada e da Ilustração, do Desenho - em especial do Desenho Científico e Arqueológico -, bem como da Animação Digital.

Deve também salientar-se que a ESAG teve uma especial atenção ao cumprimento dos princípios orientadores do Processo de Bolonha na elaboração dos seus cursos. Partindo da definição do conjunto de competências a adquirir pelo estudante no final da sua formação de licenciatura, procurou-se desenhar as estruturas curriculares e planos de estudos que não apenas garantissem a aquisição dessas competências mas ao mesmo tempo permitissem ao estudante um papel activo na definição do seu

percurso de aprendizagem, quer através da sua consolidação em áreas mais próximas do núcleo temático dos seus estudos, quer diversificando essa aprendizagem alargando-a a outras áreas.

Esta reformulação e aumento da oferta formativa permitiu uma forte revitalização da escola e da sua dinâmica interna. O corpo docente aumentou em número, diversidade e qualificação, integrando novas competências e distintas perspectivas de abordagem ao processo de ensino-aprendizagem que muito enriqueceram o debate científico e pedagógico. A população estudantil aumentou, desde logo através do regresso à escola de um número muito significativo de bacharéis em Desenho e em Pintura com o intuito de obterem o grau de licenciado reforçando a sua qualificação académica, mas também, em muitos casos, procurando novas competências com vista a uma alteração dos seus percursos profissionais. Mas cresceu também em resultado directo do aumento da oferta formativa acentuando-se uma tendência de rejuvenescimento do corpo discente constituído sobretudo por jovens directamente provenientes do ensino secundário. A origem geográfica dos estudantes de licenciatura também se diversificou significativamente: aumentou o número de estudantes do concelho de Guimarães, reduzindo-se um pouco a percentagem de estudantes provenientes de concelhos limítrofes como Braga, Famalicão ou Santo Tirso; houve um aumento muito significativo de estudantes provenientes do Grande Porto; recebemos também, ainda que em menor número, estudantes provenientes da Grande Lisboa, do Algarve, de Castelo Branco, da Covilhã, de Coimbra. Também os cursos de mestrado em Animação Digital e em Ilustração, com maior relevo para este último, contribuíram para o aumento da população estudantil e mais ainda para o seu enriquecimento, dada a diversidade de origens geográficas e sobretudo de *background* académico e profissional dos estudantes de mestrado. Estas alterações revelaram-se muito enriquecedoras para o ambiente académico e proporcionaram um contexto fértil para intensificar a actividade artística e cultural tanto no plano interno, como sobretudo no plano da relação com a comunidade.

Importa igualmente dar o devido relevo ao significativo aumento dos contactos com artistas, designers, autores de BD, ilustradores e outros profissionais de diversas áreas criativas. As diferentes perspectivas sobre o processo criativo, as oportunidades de trabalho e as exigências do meio profissional facultam aos estudantes uma melhor compreensão dos contextos onde irão exercer as suas actividades, bem como proporcionam um alargamento dos seus horizontes criativos. Os cursos de 2.º ciclo de estudos, por seu turno, permitiram estabelecer laços com a comunidade académica de outras instituições através da integração de docentes em funções de orientação ou de co-orientação de mestrados ou como arguentes em provas públicas para a atribuição do grau de mestre. Tais colaborações têm tido grande importância ao permitirem confrontar metodologias de orientação científica e aferir critérios de análise e de apreciação dos trabalhos de conclusão de mestrado, dando um contributo muito relevante para a solidez do processo de investigação e da qualidade científica dos trabalhos realizados.

Dando continuidade à estratégia de ampliar a sua oferta formativa e cumprindo a sua missão de instituição de ensino politécnico, a ESAG e a sua entidade instituidora aprovaram em Dezembro de 2007 a criação de dois cursos de especialização tecnológica (CET) em Desenvolvimento de Produtos Multimédia e em Ilustração Gráfica, com autorização de funcionamento a partir do ano lectivo 2008/09. Este último curso teve três edições, em 2008/09, 2009/10 e 2011/12, permitindo a formação de mais de três dezenas de técnicos especialistas.

Em resultado da exclusão dos CET do ensino superior e da criação dos cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), foi submetida à apreciação da DGES em Julho de 2014 uma proposta para a

criação de um CTeSP de Desenvolvimento Web. Posteriormente foi apresentada uma outra proposta para um CTeSP de Design Têxtil. Ambos os cursos foram aprovados e passaram a integrar a oferta formativa da ESAG, o 1.º em 2015/16 e o 2.º em 2016/17.

Este quadro de revitalização e crescimento, em forte contraste com a situação da escola nos últimos anos antes de Bolonha, manteve-se entre 2006/07 e 2011/12, sustentando ao longo desse período expectativas muito positivas quanto às perspectivas de consolidação institucional.

Foi justamente no ano de 2011/12 que se começaram a manifestar sinais de alteração deste quadro, ainda que com algumas variáveis. Nos cursos de 1.º ciclo, refira-se o exemplo da Licenciatura em Artes/Desenho que, após um pico de procura em 2009/10 com a entrada de 15 novos alunos, registou nos dois anos seguintes uma diminuição da procura que a partir de 2012/13 se tornou muito reduzida inviabilizando a abertura do curso. Nos cursos de 2.º ciclo merece relevo o Mestrado em Ilustração que, assegurando regularmente um número adequado de alunos e com um pico de procura em 2010/11 – 19 alunos –, teve um funcionamento contínuo desde 2007/08, apenas interrompido em 2013/14 e 2014/15, tendo em curso a sua 8.ª edição no corrente ano lectivo. O Mestrado em Animação Digital teve duas edições consecutivas entre 2009 e 2011, mantendo nos anos seguintes uma procura regular mas insuficiente para assegurar o seu funcionamento.

Verifica-se, assim, que é no período entre 2012/13 e 2014/15 que mais se acentuaram os efeitos de contracção da procura dos cursos. Tal período corresponde aos anos de maior incidência sobre a generalidade das famílias portuguesas das consequências da crise económica. Também precede e coincide parcialmente com o ciclo de avaliação e acreditação do ensino superior.

A situação resultante deste processo assinala um ponto de viragem muito prejudicial para a escola. A sua oferta formativa foi subitamente reduzida a dois cursos conferentes de grau, a Licenciatura em Artes/BD/Ilustração e o Mestrado em Ilustração, e a dois cursos técnicos superiores profissionais – de Design Têxtil e de Desenvolvimento Web.

Se a decisão de descontinuar o curso de Mestrado em Desenho era incontornável face ao seu historial de procura que nunca permitiu o funcionamento de qualquer edição do curso, as expectativas de acreditação dos restantes ciclos de estudo submetidos a avaliação eram consistentes, ainda que condicionada ao cumprimento de requisitos (tal como veio a acontecer com a Licenciatura em Artes/BD/Ilustração e o Mestrado em Ilustração) correspondendo a uma perspectiva construtiva de promoção da melhoria da qualidade do ensino, que é justamente o compromisso fundamental da instituição. Neste sentido, importa relevar o facto de todos os cursos terem sido sujeitos a um processo de revisão curricular, incorporando a experiência acumulada, com o propósito de garantir a sua actualização e maior eficiência formativa face aos seus objectivos.

Contudo, nos casos do Mestrado em Animação Digital e da Licenciatura em Artes/Desenho, a circunstância de não terem funcionado durante vários anos terá sido determinante para a decisão de não-acreditação. Não pretendemos deste modo subestimar a relevância do cumprimento dos requisitos relativos à qualificação do corpo docente e da investigação orientada, áreas em que reconhecemos fragilidades que devem ser corrigidas no mais breve espaço de tempo. Porém, dado que tal não impediu a acreditação condicionada dos cursos antes referidos, consideramos que deveria ter sido reconhecida maior importância, enquanto indicador do compromisso da instituição na melhoria da qualificação do seu corpo docente, ao facto de ainda durante o período do ciclo de avaliação, a instituição contar com seis

docentes – três dos quais em regime de tempo integral - a cumprir estudos de doutoramento, correspondendo a quase 50% de um universo de treze docentes não doutorados. Deste modo, a instituição disporá também, a curto prazo, de condições muito favoráveis ao cumprimento dos requisitos relativos à investigação orientada, sendo importante recordar que a acreditação da Licenciatura em Artes/BD/Ilustração e do Mestrado em Ilustração determina um prazo de três anos para a instituição “Desenvolver uma estratégia para a investigação científica”.

No caso da Licenciatura em Artes/Grafismo Multimédia, considerando o seu funcionamento ininterrupto desde 2006/07 sem grandes oscilações de procura, verificou-se que a apreciação dos factores acima referidos – corpo docente e investigação – seguiu critérios distintos e porventura desproporcionados relativamente ao que ocorreu relativamente à Licenciatura em Artes/BD/Ilustração e ao Mestrado em Ilustração. Por outro lado, verificamos alguma disparidade entre as conclusões da CAE, aquando da visita, e o respectivo relatório preliminar. Se no primeiro momento a CAE expressou fortes reservas quanto à correspondência entre os conteúdos do curso e a sua designação, nomeadamente quanto ao termo “Multimédia”, mas indicando também formas de superar essa desconformidade - admitindo inclusivamente que no decurso da própria visita a escola apresentasse propostas de solução -, deparamos depois com um relatório que, para além de não considerar as propostas referidas sem apresentar fundamentação objectiva, revela o que se afigura ser alguma incompreensão quanto à organização do curso, parecendo não diferenciar a função e relevância formativas de UC obrigatórias e optativas e tratando, de forma que considerámos por vezes ligeira e pouco curial, opções científicas e formativas legítimas, ainda que necessariamente sempre discutíveis. A ESAG apresentou em sede de pronúncia dados objectivos sobre outras conclusões incluídas no relatório, designadamente: considerações sem fundamentação quantificada quanto à predominância de certas metodologias de ensino; afirmações objectivamente erradas quanto à inexistência e obsolescência de equipamentos; ausência de fundamentação da apreciação de desadequação dos espaços lectivos e da sua segurança. O relatório final da CAE não atendeu a qualquer dos argumentos e informações objectivas prestadas na pronúncia e o recurso apresentado não obteve provimento.

Linhas de orientação para o próximo futuro

Perante tal drástica alteração do quadro de funcionamento da escola, urge indicar linhas orientadoras para o aprofundamento da reflexão e debate sobre a redefinição da estratégia institucional com vista à consolidação e desenvolvimento da escola.

Ensino/ Oferta formativa

- No plano do ensino, proceder à renovação e ampliação da oferta formativa segundo os mesmos princípios decorrentes do projecto educativo, científico, artístico e cultural e da missão institucional no âmbito do ensino politécnico, visando a criação de formações inovadoras que diferenciem a ESAG face à oferta regional e mesmo nacional. Desde já apostar em cursos de pós-graduação de alto nível de especialização em domínios directamente relacionados com as competências formativas que a ESAG foi consolidando ao longo do seu percurso institucional. Assim, em 2017/18 entrarão em funcionamento dois cursos de pós-graduação em Banda Desenhada e em Auto-edição, estando presentemente a serem elaborados, para funcionarem em 2018/19, cursos similares nas áreas da Infografia/Visualização de

Informação, da Animação, do Design Editorial, do Desenho Científico/Arqueológico e da Arqueologia Virtual, bem como na área da formação de profissionais especializados para a condução de visitas guiadas em museus e outras instituições culturais e artísticas. Pretende-se também que, após dois anos de funcionamento de qualquer dos cursos de pós-graduação, sejam aferidas as condições para a sua conversão em curso de mestrado. Deve realçar-se aqui a relevância que as áreas relacionadas com o Património – um dos eixos do projecto educativo e científico – podem assumir para o desenvolvimento cultural e económico no contexto local e regional, mas também nacional se atendermos nomeadamente ao incremento das actividades e fluxos turísticos. Recorde-se que o centro histórico de Guimarães está inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO desde 2001; situa-se no concelho um dos mais relevantes sítios arqueológicos nacionais – a Citânia de Briteiros – sob a alçada científica e de gestão patrimonial da Sociedade-Museu Martins Sarmiento, instituição de referência no domínio da arqueologia; a cidade e o concelho dispõem de uma grande riqueza patrimonial e museológica. Assim, as formações actualmente em preparação, em particular nas áreas do Desenho Científico/Arqueológico, Arqueologia Virtual e de Guias para Museus, podem representar importantes factores de desenvolvimento de actividades culturais e turísticas relacionadas com o Património, para as quais também as áreas da Infografia, da Animação e do Design Editorial podem contribuir na criação de suportes de divulgação, informação e interacção didácticas.

Mas é no âmbito da formação de 1.º ciclo de estudos que a ESAG enfrenta o seu maior desafio, afigurando-se da máxima importância que no mais breve prazo de tempo possa criar as condições para repor o número de cursos de licenciatura antes existentes e que devem constituir a base da solidez institucional que pretendemos aprofundar. Tal propósito exige o aprofundamento do debate alargado que tem vindo já a ser desenvolvido no seio dos órgãos da instituição, mas também em ligação próxima com a entidade instituidora, para determinar os domínios científicos em que essas formações se podem inscrever e balizar com a máxima clareza os seus perfis formativos atendendo às necessidades regionais e nacionais que se articulem com as competências da escola; mas também para aferir as condições necessárias à sustentação dessas propostas em sede de acreditação e determinar as medidas a desenvolver para atingir esse objectivo no prazo de três anos. Assim, considerando as competências científicas e a experiência pedagógica que a ESAG possui ao nível da Animação, bem como o facto de a região Norte não dispor de qualquer oferta formativa nesta área de estudos, podemos adiantar que estamos a preparar uma proposta de criação de um 1.º ciclo de estudos em conjunto com a Universidade Gallaecia.

Ainda no âmbito do ensino deve referir-se a criação do Gabinete da Qualidade que ao longo do ano lectivo 2017/18 vai implementar o sistema de garantia da qualidade. Os princípios e procedimentos relacionados com a qualidade do ensino-aprendizagem que a ESAG tem praticado desde a sua fundação serão assim aprofundados e consolidados através de uma melhor articulação da sua aplicação. Pretende-se aperfeiçoar os instrumentos e procedimentos de recolha de informação, quantitativa e qualitativamente significativa, para assegurar maior eficácia na monitorização do processo de ensino-aprendizagem e definir medidas eficientes para a solução dos problemas que venham a ser detectados. Durante o ano lectivo 2017/18 procederemos à plena operacionalização de diversas funcionalidades de uma aplicação informática de gestão académica recentemente instalada que serão um contributo muito importante para a aplicação de alguns dos instrumentos de recolha de informação e respectivo tratamento de modo mais célere e eficiente.

Corpo docente

- No plano da qualificação académica do corpo docente prevê-se que durante o próximo ano lectivo o número de docentes doutorados se situe entre 3,65 e 3,9 ETI para um universo de cerca de 8,35 ETI do corpo docente total (43,7% a 46,7 %); no ano lectivo 2018/19 entre 4,15 e 4,4 ETI (49,7% a 52,7%) e em 2019/20 entre 7,4 e 7,65 ETI (88,6% a 91,6%) para o mesmo universo total. Tal resultará, já no próximo ano lectivo, da contratação de um docente com o grau de doutor com estudos desenvolvidos nas áreas de Banda Desenhada e de Ilustração e da conclusão do doutoramento por parte de um docente em regime de tempo integral; em 2018/19 concluirá o seu doutoramento, também na área da BD/Ilustração, um docente em regime de tempo parcial representando cerca de 0,5 ETI; até ao final de 2019/20 concluirão os estudos de doutoramento quatro outros docentes, três dos quais em regime de tempo integral.

No plano da especialização deverá ser reconhecido, nos próximos dois anos, o estatuto de especialista de reconhecida competência e experiência profissional a três docentes, dois deles na área da BD/Ilustração e um outro nas áreas da Banda Desenhada e da Animação. Assim, em 2017/18, o conjunto de docentes especialistas corresponderá a 3,92 ETI representando 46,4% do corpo docente total; em 2018/19 o valor deverá corresponder a 4,42 ETI e a 52,4% do total de docentes ETI.

Investigação orientada

- No âmbito da investigação, a ESAG criou o Grupo de Investigação e Estudos Avançados sobre a Imagem, integrando dez docentes doutorados, quatro dos quais com actividade docente na ESAG, sendo os restantes investigadores externos. A recente criação deste grupo resultou de um processo de reflexão e debate para determinar qual o modelo orgânico e funcional mais adequado à dimensão e perfil institucional da escola, bem como um universo temático que se constituísse como um elemento axial agregador da diversidade de valências formativas e áreas científicas que configuram a actividade educativa da ESAG sem comprometer o rigor científico e metodológico essenciais à prossecução de actividades de investigação orientada e de desenvolvimento profissional e experimental, nos termos da missão do ensino superior politécnico.

Este grupo tem como objectivo promover práticas de investigação interdisciplinar a partir da noção de imagem, abrangendo estudos no âmbito das narrativas visuais – banda desenhada e animação - e da interacção palavra-imagem, da ilustração, da iconografia e iconologia e do design de comunicação. Pretende-se também que a sua actividade permita retomar a actividade editorial que assinalámos no início deste documento, envolvendo um processo de revisão por pares. A definição de linhas e projectos de investigação permitirá, a curto prazo, a integração dos docentes a cumprir estudos de doutoramento e o envolvimento progressivo de discentes dos cursos de 1.º e 2.º ciclos de estudos. Pretende-se assim que este grupo integre no mínimo 16 investigadores doutorados em 2019/20 e esteja em condições de desenvolver actividades em colaboração com outras instituições no sentido de concretizar, até 2022, um protocolo de associação com um centro de investigação, visando a sua autonomização como unidade de investigação acreditada.

Indicamos de seguida os investigadores que irão integrar este grupo nesta fase inicial de constituição.

Investigadores com ligação à ESAG:

Prof. Doutor António Preto – Doutor em Estudos Cinematográficos pela Université Paris-Diderot – Paris 7; integra o Centro de Estudos Arnaldo Araújo/Escola Superior Artística do Porto como investigador responsável.

Prof.^a Doutora Betina dos Santos Ruiz – Doutora em Letras-Literatura pela Universidade Federal de São Paulo; integra o Centro de Estudos Interculturais – ISCAP/IPP e o Centro de Estudos Humanísticos – ILCH/Universidade do Minho como investigadora externa.

Prof.^a Doutora Joana Paradinha Ribeiro – Doutora em Educação Artística pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, tendo desenvolvido estudos na área do ensino das técnicas de impressão; integra o IZADS/FBAUP.

Prof. Doutor José Pedro Cavalheiro – Doutor em Belas-Artes pela Universidad Politécnica de València, tendo desenvolvido estudos na área do cinema de animação; integra o Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes/FBAUL como investigador integrado.

Investigadores exteriores à ESAG:

Prof.^a Doutora Ana Margarida Ramos – Doutora em Literatura pela Universidade de Aveiro; integra o Centro de Investigação "Didática e Tecnologia na Formação de Formadores" (CIDTFF).

Prof.^a Doutora Ângela Brandão – Doutora em História da Arte - Historiografia, Metodologia e Conservação de Patrimônio pela Universidad de Granada; Professora na Universidade Federal de São Paulo.

Prof. Doutor Luís Alexandre Rodrigues - Doutor em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; sem vínculo institucional.

Prof. Doutor Luís Casimiro –Doutor em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo desenvolvido estudos na área da Iconologia/Iconografia; sem vínculo institucional.

Prof. Doutor Nuno Sousa – Doutor em Educação Artística pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, tendo desenvolvido estudos na área da Banda Desenhada; integra o IZADS/FBAUP.

Prof.^a Doutora Sara Reis Silva – Doutora em Literatura para a Infância pela Universidade do Minho – integra como investigadora interna o Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Internacionalização

- No plano da cooperação internacional revela-se indispensável a mobilização da instituição para concretizar uma estratégia de alteração da actual situação. Com efeito, sendo detentora da Carta Erasmus, a ESAG não conseguiu até agora concretizar um programa de mobilidade de estudantes, docentes e não-docentes. Assim, foram já iniciados contactos com algumas instituições estrangeiras com o propósito de sondar a viabilidade de celebrar protocolos de cooperação para a mobilidade de estudantes e docentes e para o desenvolvimento de projectos: École Européenne Supérieure de L'Image-Angoulême; Worcester University; Camberwell College of Arts, École Supérieure des Arts Saint-Luc-Bruxelles. Refira-se que todas estas instituições são escolas de referência no ensino da Ilustração e/ou da Banda Desenhada. Ao longo do ano lectivo 2017/18, pretende-se estender estes contactos a instituições de outros países, designadamente Espanha e Polónia, no sentido de estabelecer protocolos de cooperação com pelo menos seis instituições do espaço europeu de ensino superior e criar assim condições para a renovação da atribuição de bolsas de mobilidade e da Carta Erasmus 2014-2020. Ainda no plano da cooperação internacional, mas no espaço da lusofonia, para além dos contactos já estabelecidos pela entidade instituidora com a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal

Fluminense no Rio de Janeiro dos quais se espera que resultem perspectivas concretas de colaboração, prevê-se a celebração até ao fim do corrente ano civil de um protocolo de cooperação com a Instituto Superior de Artes e Cultura de Maputo para o enquadramento de actividades de mobilidade docente já concretizadas e a definição de outros âmbitos de colaboração.

Instalações

- As actuais instalações da ESAG disponibilizam um conjunto de espaços lectivos e de serviços de apoio cujas áreas, condições de iluminação - natural e artificial - e de ventilação são inteiramente adequadas às actividades lectivas. Contudo, tratando-se de instalações antigas, têm reduzida eficiência energética e exigem maiores cuidados de manutenção que redundam em custos de utilização acrescidos. Neste contexto, considerando a relevância da constante melhoria das condições de funcionamento, importa referir o compromisso com a Câmara Municipal de Guimarães com a entidade instituidora da ESAG, várias vezes reiterado publicamente pelo seu Presidente, para a atribuição de novas instalações à escola, no âmbito do projecto de recuperação e ampliação do antigo Convento de Santa Rosa Lima conhecido por Convento das Dominicais, situado na proximidade imediata do perímetro do centro histórico da cidade. Tal projecto visa a criação de um novo equipamento que fortaleça a oferta de ensino superior e que se constitua também como um polo para maior dinamização cultural e artística da cidade. Estando já concluído o estudo prévio de reabilitação do edificado e de implantação das novas construções adaptadas às necessidades da escola, pretende-se que durante a primeira metade do próximo ano lectivo seja concluído e aprovado o projecto definitivo para que possa ser desencadeado o processo de candidatura a programas de financiamento que viabilizem a sua execução.

Comunicação

- No plano da comunicação, foi já concluída a actualização visual e funcional do site institucional da escola adaptando a sua utilização aos mais recentes dispositivos móveis que têm vindo a adquirir uma posição dominante nos acessos à *Internet*, especialmente entre as camadas mais jovens, bem como a renovação da identidade visual decorrente da alteração de designação da instituição. Neste contexto, a ESAG deve assumir uma atitude mais pró-activa na divulgação do trabalho dos seus estudantes e diplomados, desde logo através do site institucional mas também através de uma utilização mais intensiva e sistemática das redes sociais enquanto modo privilegiado de disseminar informação junto de públicos muito diversos num contexto de grande interactividade e de partilha de informação por parte dos seus utilizadores. Também o recurso a estas redes enquanto plataformas de publicidade orientada em função de parâmetros pré-definidos como faixas etárias e zonas geográficas, nacionais e internacionais, foi já concretizada nos últimos três anos lectivos com resultados estimulantes ao nível de número de visualizações e de consultas ao site institucional. Refira-se concretamente o alargamento a várias zonas de Espanha, com especial incidência na Galiza, da disseminação da publicidade digital. Tais resultados devem, contudo, ser melhorados tendo em vista o aumento da procura da oferta formativa.